FORMAÇÃO DOCENTE, MERCADO DE TRABALHO E GÊNERO: UM ESTUDO COM EGRESSOS DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA DE BAURU

[1] Isabela SILVA DE SOUZA, UNESP/PPGEdC - Faculdade de Ciências

[2] Luiz BANDEIRA CORDEIRO, UNESP/PPGEdC - Faculdade de Ciências

[3] Aguinaldo ROBINSON DE SOUZA, UNESP/Faculdade de Ciências

Eixo 09

PROPG

[1] isabela.s.souza@unesp.br

[2] luiz.cordeiro@unesp.br

[3] aguinaldo.robinson@unesp.br

Resumo

O acompanhamento de egressos constitui um importante instrumento para avaliar a formação oferecida pelas instituições de ensino superior e sua relação com as demandas sociais e profissionais. Este trabalho analisa as trajetórias formativas e atuação profissional de egressos do curso de licenciatura em química da Universidade Estadual Paulista - campus de Bauru, considerando perspectivas relacionadas à formação acadêmica, experiências extracurriculares, continuidade dos estudos e inserção no mercado de trabalho. A pesquisa foi realizada com 17 egressos ingressantes entre os anos de 2003 e 2005, por meio de entrevistas semiestruturadas que abordaram formação inicial, trajetória acadêmica e atuação profissional. Os resultados indicam elevada inserção no mercado de trabalho e diversidade de trajetórias profissionais, com predominância de atuação na área educacional e presença também no setor industrial e em instituições internacionais de pesquisa. O estudo apresenta as diferenças na distribuição das áreas de atuação, na progressão acadêmica e na remuneração entre homens e mulheres, apontando para a importância de discutir equidade de gênero na formação e nas carreiras científicas.

Palavras-chave: Egressos. Ensino de química. Formação docente.

Introdução

O acompanhamento de egressos tem se consolidado como um importante instrumento de avaliação institucional e de análise das relações entre formação universitária e inserção profissional. No contexto da educação superior brasileira, esse tipo de estudo viabiliza interpretar como os conhecimentos e experiências adquiridos durante a graduação contribuem para a construção dos percursos profissionais dos formandos ao longo do tempo (Andriola et al., 2017; Coura, 2022).

No campo da formação em química, estudos apontam que licenciados podem percorrer trajetórias profissionais diversificadas, atuando tanto na educação básica quanto em instituições de pesquisa, universidades e empresas do setor industrial (Silva et al., 2021). Além disso, é possível observar elevada inserção profissional entre os egressos entrevistados do curso de licenciatura em química da Universidade Estadual Paulista - campus de Bauru, revelando que a formação oferecida pelo curso possibilita diferentes percursos de atuação e inserção no mercado de trabalho.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar os percursos formativos e profissionais dos egressos do curso de licenciatura em química da Universidade Estadual Paulista - campus de Bauru, ingressantes entre os anos de 2003 e 2005, analisando aspectos relacionados à formação acadêmica, experiências extracurriculares, realização da formação continuada, integração no mercado de trabalho e possíveis diferenças associadas ao gênero.

1. Equidade de gênero no ensino superior

Pesquisas na área de equidade de gênero e ciência reportam que a participação de homens e mulheres nas carreiras científicas ainda apresenta desigualdades significativas. Embora ao decorrer dos anos tenha ocorrido ampliação da presença feminina na educação superior e principalmente na pós-graduação, perduram diferenças na distribuição das áreas de atuação, nas oportunidades profissionais e na progressão na carreira científica (Assumpção et al., 2022; Gonzatti et al., 2020).

Nesse contexto, analisar trajetórias profissionais sob uma perspectiva de gênero contribui para compreender como essas desigualdades se manifestam ao longo da formação acadêmica e da inserção profissional. Por exemplo, estudos como o realizado por Gonzatti (2020), apontam maior concentração feminina em áreas relacionadas à docência, enquanto setores tecnológicos e industriais continuam apresentando predominância masculina, o que revela um panorama histórico na área das ciências. Do mesmo modo, investigações sobre carreiras científicas indicam desigualdades de gênero relacionadas à progressão profissional, ocupação de cargos acadêmicos e acesso a oportunidades de internacionalização e pesquisa (Assumpção et al., 2022).

2. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi realizada com 17 egressos da licenciatura em química da Universidade Estadual Paulista - campus de Bauru. Foram entrevistados profissionais que ingressaram na universidade entre os anos de 2003 e 2005. O grupo participante é composto por 11 homens e 6 mulheres. Vale ressaltar que o projeto principal que resultou nos dados desse trabalho, foi submetido ao comitê de ética pela Pró-reitoria de Graduação, (PROGRAD) da Unesp, e os participantes entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de sua participação.

Os participantes contribuíram com seus relatos por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas remotamente via *Google Meet* e as respostas foram anotadas em formulários *online*. Posteriormente, as informações foram organizadas em planilhas e analisadas com base nos procedimentos de análise de conteúdo propostos por Bardin (2016).

A investigação buscou compreender aspectos relacionados às trajetórias acadêmicas e profissionais dos participantes, considerando experiências extracurriculares, continuidade da formação acadêmica, áreas de atuação profissional, internacionalização e remuneração sob uma ótica de gênero.

3. Resultados e Discussão

A análise dos relatos revelou elevada taxa de inserção no mercado de trabalho entre os participantes. Como é possível observar abaixo, na tabela 1, a maior parte dos egressos atua na área educacional, enquanto outros se inseriram em atividades

industriais ou em instituições de pesquisa e apenas um dos participantes estava fora do mercado de trabalho.

Tabela 1: Área de atuação profissional por gênero

Área de atuação	Mulheres	Homens
Educação	6	5
Indústria	0	5
Outro	0	1

Fonte: Autoral

Com base nos dados apresentados acima, é possível observar que todas as mulheres participantes atuam na área da educação, enquanto entre os homens há maior diversidade de inserção profissional, incluindo atividades no setor industrial e nos casos de atuação na área de educação, ocupavam cargos no ensino superior. Esse resultado dialoga com estudos que apontam maior concentração feminina em profissões associadas à docência básica, enquanto áreas tecnológicas e industriais apresentam maior participação masculina (Gonzatti et al., 2020).

A partir dos relatos dos participantes acerca das experiências acadêmicas desenvolvidas durante a graduação, é possível destacar elevada participação dos egressos em atividades extracurriculares e maior presença masculina na ocupação dessas atividades, conforme a tabela 2.

Tabela 2: Participação em atividades extracurriculares

Participação	Mulheres	Homens
Participaram	5	9
Não participaram	1	2

Fonte: Autoral

Dentre as atividades extracurriculares citadas, a participação em projetos de iniciação científica, pesquisa, extensão universitária, monitoria e organização de eventos acadêmicos foi relatada pela maior parte dos entrevistados. Diversos participantes salientaram que essas experiências formativas foram fundamentais para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e para a continuidade dos estudos em programas de pós-graduação.

Essa relação pode ser observada na tabela 3, que apresenta dados referente a formação continuada dos egressos.

Tabela 3: Continuidade da formação acadêmica

Formação	Mulheres	Homens
Mestrado	4	9
Doutorado	1	8

Fonte: Autoral

A formação continuada se apresentou expressiva entre os participantes da pesquisa. Dos 17 egressos entrevistados, 13 pessoas realizaram mestrado e 9 realizaram doutorado. Entretanto, é possível observar uma redução da participação feminina na pós-graduação, que é ainda mais acentuada quando se analisa níveis mais avançados da formação acadêmica, com apenas uma mulher entre os doutores identificados. Essa informação dialoga diretamente com os dados apresentados na tabela 2, onde é possível notar que a presença feminina vai declinando desde a graduação em atividades extracurriculares.

Embora haja essa discrepância, vale salientar que o público-alvo da pesquisa foi composto por egressos que ingressaram na graduação entre os anos de 2003 e 2005. Os resultados corroboram estudos mais recentes que apontam essa mesma disparidade encontrada entre os relatos, ainda que também indiquem crescimento gradual da presença feminina em posições acadêmicas mais avançadas (Gonzatti et al., 2020).

Entre os participantes da pesquisa, a única mulher que concluiu doutorado atua atualmente como pesquisadora acadêmica em instituição internacional, demonstrando percursos formativos de alta qualificação também entre as egressas, ainda que em menor número quando comparado aos homens.

A análise também revelou processos de internacionalização. Entre os participantes, cinco egressos relataram experiências profissionais no exterior, atuando em universidades ou centros de pesquisa na Europa e na América do Norte.

Outro aspecto relevante refere-se à remuneração dos participantes, presentes na tabela 4.

Tabela 4: Média salarial mensal por gênero

Gênero	Média salarial
Mulheres	R$ 7.412,99
Homens	R$ 13.370,57

Fonte: Autoral

A análise da remuneração indica diferenças entre os grupos analisados. Parte dessa diferença pode ser justificada pela distribuição das áreas de atuação. Como todas as mulheres participantes atuam na área educacional, setor que tradicionalmente apresenta remunerações menores quando comparado a cargos industriais ou tecnológicos, a média salarial desse grupo tende a ser inferior. Entre os homens, a presença em setores industriais e em cargos de pesquisa internacional contribui para a elevação da média salarial observada.

Esses resultados observados dialogam diretamente com estudos sobre gênero nas carreiras científicas, que apontam a persistência de desigualdades relacionadas à progressão profissional e à distribuição de oportunidades entre homens e mulheres, especialmente para cargos acadêmicos. (Assumpção et al., 2022; Gonzatti et al., 2020). Essa predominância feminina de atuação na educação básica resultou em uma desvalorização social da carreira docente, processo associado à feminização do magistério sob o discurso da "vocação natural para o cuidado" (Gonçalves et al., 2025).

4. Conclusão

De forma geral, os resultados obtidos nesta investigação evidenciam elevada empregabilidade entre os egressos da licenciatura em química da UNESP - campus de Bauru, além de ampliar o diálogo ao considerar aspectos relacionados ao percurso formativo durante a graduação, à continuidade acadêmica e às diferenças observadas nas trajetórias profissionais entre homens e mulheres.

Nesse sentido, os dados demonstram que a formação oferecida pelo curso de graduação contribui para a construção de trajetórias profissionais diversificadas e para a atuação em diferentes áreas, incluindo instituições de ensino básico e superior, empresas e centros de pesquisa internacionais. Ao mesmo tempo, os resultados evidenciam a importância de aprofundar o debate sobre equidade de gênero nas carreiras científicas e educacionais, considerando tanto as oportunidades durante o

processo de formação quanto às condições de inserção profissional ao longo da carreira. Embora essas trajetórias revelem diferentes possibilidades de atuação, a distribuição dos egressos entre as áreas analisadas também evidencia a permanência de desigualdades de gênero, aspecto que pode ser compreendido à luz do Efeito Matilda, que aponta para o apagamento das contribuições femininas e a dificuldade de reconhecimento das mulheres na ciência (Almeida et al., 2021). Nesse sentido, a concentração de homens nos campos associados à "ciência de base" e de mulheres na "ciência interpretativa", aqui representada pela educação, sugere a permanência de uma divisão sexual do trabalho, mesmo em carreiras de nível superior. Essa denominação encontra sustentação na teoria de Kuhn (2013), segundo a qual a "ciência de base" corresponde a campos mais consolidados, orientados por paradigmas e formas padronizadas de compreender e interagir com o mundo. Já a "ciência interpretativa" envolve maior flexibilidade conceitual e diferentes perspectivas na interpretação dos dados.

5. Principais referências

ALMEIDA, D. A.; ALMEIDA, S. P. N. C.; AMORIM, M. M. T. As desigualdades de gênero na docência em Matemática no Ensino Superior: uma revisão de literatura a partir de estudos recentes no Brasil. **REnCiMa - Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 3, pg. 1-25, 2021.

ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C.; NOGUEIRA, P. R. M. de C. Avaliação de instituições de ensino superior (IES): relevância do acompanhamento de egressos para o planejamento estratégico. In: SIMPÓSIO AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – AVALIES, 3., 2017, Florianópolis. *Anais* [**3º Simpósio Avaliação da Educação Superior – Avalies**] Florianópolis: Avalies, 2017.

ASSUMPÇÃO, G. S.; FERREIRA, A. C.; CANDIDO, J. M. Q.; HALEGUA, P. L.; CASTRO, A. C. Engenharia, gênero e formação em ciências exatas: análise da participação feminina em uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 18, n. esp., p. 1-26, 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

COURA, H. L. O. A política de acompanhamento de egressos: ação necessária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 9, p. 1366-1380, 2022.

GONÇALVES, L. E. C.; FREITAS, M. E. S.; DUTRA, J. A. A. Um panorama histórico das mulheres no processo educacional brasileiro. **Revista Cadernos Cajuína**, v. 10, n. 4, e1286, 2025.

GONZATTI, S. E. M.; AGUIAR, A. C. B.; LISBOA, A. F. B.; SEBASTIANY, M. V.; QUARTIERI, M. T.; SCHNORENBERGER, S. J. Meninas na ciência: problematizações sobre gênero no campo das ciências exatas. **Arquivos do Mudi**, Maringá, v. 24, n. 3, p. 87-99, 2020.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. Editora Perspectiva, 2013.

PENA, M. D. C. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 25-30, 2000.

SILVA, E. F.; ALEXANDRE, V. C. S.; PEREIRA JÚNIOR, J. M.; SANTOS, W. da S.; SILVA, J. A. da. Empregabilidade dos egressos do curso de licenciatura em química de uma universidade pública de Alagoas. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema, v. 6, n. 3, p. 3498-3517, 2021.